

FACULDADE DO RECIFE - FAREC
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SÉRGIO PEREIRA DOS SANTOS FILHO

ANÁLISE DA POSSE DE BOLA EM RELAÇÃO AO RESULTADO DO JOGO

RECIFE

2020

SÉRGIO PEREIRA DOS SANTOS FILHO

ANÁLISE DA POSSE DE BOLA EM RELAÇÃO AO RESULTADO DO JOGO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física pela Faculdade do Recife – FAREC.

Orientador: Prof. Ms. Anderson Henrique Souza de Almeida.

RECIFE

2020

SÉRGIO PEREIRA DOS SANTOS FILHO

ANÁLISE DA POSSE DE BOLA EM RELAÇÃO AO RESULTADO DO JOGO

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Educação Física promovido pela Faculdade do
Recife - FAREC

Trabalho julgado adequado e aprovado em: ____ de _____ de 20____.

Banca Examinadora:

Professor Orientador

Professor Avaliador

Coordenador do Curso: Anderson Henrique de Souza Almeida

À minha família, em especial meus pais e minha esposa, e a Deus, o grande responsável de tudo que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que fez na minha vida, toda honra seja dada a Ele, pois sem ele eu nada conseguiria, Ele é o meu grande sustentador em todas as situações. Agradeço por Ele ter me abençoado com uma bolsa de estudo em uma instituição particular, sem Ele nada seria possível. Agradeço aos meus pais (Teoneide e Sérgio) por me fazer ser o homem que sou, por toda educação, cuidado e amor por mim. Agradeço à mulher da minha vida, minha esposa (Mirella), por todo apoio incondicional durante todo esse meu tempo de graduação, sendo uma companheira espetacular, me ajudando em tudo, até mesmo na construção do meu TCC. Agradeço à minha mãe e minha esposa por todo suporte que me deram, enquanto tive que dividir meu tempo estudando e trabalhando de madrugada, elas sempre me deram todo o suporte necessário para eu encarar esse grande desafio. Eu amo vocês! Agradeço a todos meus professores por todo ensinamento e conhecimento passados para mim, pela dedicação deles, em especial, agradeço aos meus orientadores, professores Anderson Henrique e Ricardo Menezes, não conseguiria concluir sem a grande ajuda de vocês. Vocês são exemplos para mim. Agradeço aos meus colegas de turma, em especial os meus amigos do fundão da sala, eles foram meus companheiros durante esses quatro anos de graduação.

*Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com
você por onde você andar.*

Josué 1:9

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a posse de bola e o resultado do jogo de futebol no Campeonato Brasileiro (série A 2020). Os dados foram coletados no site www.transfermarkt.com.br. Foram analisados 100 jogos do campeonato, que aconteceram nas onze primeiras rodadas. Para a análise dos dados, foram utilizados valores em percentuais, na comparação entre a posse da bola e sua influência no resultado do jogo, utilizou-se o teste t do Aluno. Os dados foram analisados utilizando-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 22.0) para Windows, com um nível de significância de $p < 0,05$ para todas as análises. Os resultados mostraram que a posse de bola não foi um fator preditivo para o sucesso na maioria dos jogos do campeonato brasileiro (série A 2020). Em média, os times vencedores tiveram 48,10% de posse de bola, enquanto os times perdedores tiveram 51,90% de posse de bola. Concluindo que o sucesso na principal liga do Brasil pode estar associado não no maior tempo de posse de bola das equipes, mas principalmente no uso eficiente da posse de bola. Os resultados encontrados neste estudo podem contribuir para um melhor aproveitamento e direção no período de treinamento das equipes brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento do desempenho dos atletas de futebol.

Palavras-chave: Posse de bola. Resultado do jogo. Análise do jogo.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the relationship between ball possession and the result of the soccer game in the Brazilian championship (series A 2020). Data was collected from the website www.transfermarkt.com.br. One hundred championship games were analyzed, which took place in the first eleven rounds. For the analysis of the data, values in percentages were used, in the comparison between the possession of the ball and its influence in the result of the game, the Student's t-test was used. The data were analyzed using the software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, version 22.0) for Windows, with a significance level of $p < 0.05$ for all analyzes. The results showed that possession of the ball was not a predictive factor for success in most matches of the Brazilian championship (series A 2020). Average, the winning teams had 48.10% possession of the ball, while the losing teams had 51.90% possession of the ball. Concluding that the success in the main league of Brazil can be associated not in the longer time of possession of the ball of the teams, but mainly in the efficient use of the possession ball. The results found in this study can contribute to a better use and direction in the training period of Brazilian teams, contributing to the development of the performance of soccer athletes.

Key-words: Ball possession. Result of the game. Analysis of the game.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PROBLEMA	12
3	JUSTIFICATIVA	13
4	OBJETIVOS	14
4.1	Geral	14
4.2	Específicos	14
5	REVISÃO DA LITERATURA	15
5.1	Futebol no mundo	15
5.2	Futebol no Brasil	17
5.3	Posse de bola no jogo	18
5.4	Importância da análise dos jogos de futebol	19
6	MATERIAIS E MÉTODOS	20
6.1	Tipo de pesquisa	20
6.2	População e Amostras	20
6.3	Variáveis analisadas no estudo	20
6.4	Coleta de dados	20
6.5	Análise estatística	21
7	RESULTADOS	22
8	DISCUSSÃO	24
9	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O aumento da competitividade e de exigências por parte dos profissionais envolvidos no mundo dos esportes de alto rendimento, levou à necessidade de surgir uma forma de melhorar o desempenho dos atletas (SILVA JUNIOR, 2009). Então, a análise de jogo foi uma alternativa encontrada para este fim (GARGANTA, 2001).

Análise de jogo é um “termo” que se refere ao estudo de competições esportivas através da observação do desempenho dos atletas e equipes (GARGANTA, 2001). As análises têm fornecido informações que facilitam a avaliação da desenvoltura de atletas e equipes, além de contribuir para os treinamentos que os atletas são submetidos como parte da preparação para as competições (COSTA et al., 2010). A análise do jogo de futebol é uma ferramenta de suma importância para compreensão dos elementos determinantes para o rendimento da equipe (LEÃES; XAVIER, 2012).

Um dos objetivos dos treinadores e analistas é identificar os elementos que influenciam e levam uma equipe a ser mais eficiente que a outra (BOTTARO, 2009). A análise de jogo pode ser usada para finalidades como: observar e identificar os padrões comportamentais dos atletas, relacionar esses padrões de comportamento com a produção de resultados, gerar dados para modificar os treinamentos específicos no que diz respeito a resolução de problemas de aprendizagem, o que vai ser de grande valia nas competições, pois permite que os treinos estejam sempre atualizados e com o objetivo de uma tática que seja eficaz para os atletas e equipe (GARGANTA, 2001).

O processo de coleta, tratamento e análise dos dados obtidos a partir da observação do jogo, assume-se como um aspecto cada vez mais importante na procura da otimização do rendimento dos jogadores e das equipes (NASCIMENTO, 2016). Obter dados e basear-se neles para melhorar a performance da sua equipe, está sendo cada vez mais comum entre os profissionais de esportes, com o objetivo de desenvolver novos métodos de treino e tendências evolutivas (LEÃES; XAVIER, 2012). Assim como reconhecer elementos que estabelecem e influenciam a relação entre o processo e o ganho das partidas (GARGANTA, 2001).

Um elemento que pode influenciar no resultado das partidas é a posse de bola (MACHADO, 2011). A capacidade de conservar a posse de bola durante a partida possibilita que uma equipe obtenha o domínio das ações do jogo, proporcionando a marcação do gol e evitando ao seu adversário a mesma oportunidade (ANDRADE et al., 2012). Por consequência, a capacidade de reter a bola tem sido apontada como um fator

preunciador do sucesso (LAGO, 2007). O presente estudo tem como objetivo analisar a influência da posse de bola no resultado do jogo de futebol.

2 PROBLEMA

O percentual de posse de bola influencia no resultado do jogo de futebol?

3 JUSTIFICATIVA

O futebol não é apenas um jogo, hoje se tornou também um objeto de estudo, no qual profissionais procuram entender os fatores determinantes para melhorar o desempenho da sua equipe e alcançar a vitória (LEÃES; XAVIER, 2012). Segundo Perin (2012), com a análise do jogo, o treinador tem a oportunidade de notar quais são os problemas que existem na equipe e, a partir disso, pode sugerir soluções para os problemas que foram identificados tanto através da partida quanto do treino. Além disso, a análise de jogo oferece aos treinadores e jogadores informações relevantes sobre a equipe adversária (RIBEIRO, 2009).

Alguns fatores podem influenciar no resultado do jogo de futebol, entre eles, a posse de bola, um fator muito discutido entre profissionais da área. O levantamento de dados sobre a posse de bola das equipes ser um fator determinante ou não no resultado do jogo, é de grande relevância, pois fornece informações de grande valia não só para os estudiosos como também para os técnicos de futebol, contribuindo assim para aprimorar e evoluir o esporte (GARGANTA, 2001).

A importância da coleta de dados e análise do jogo em uma equipe é enorme, prova disto é a presença de analistas de desempenho nas maiorias das equipes, onde outrora não se tinha essa função específica dentro dos clubes. Bottaro (2009), afirma que um dos objetivos dos estudiosos e treinadores de futebol é procurar os motivos que levam uma equipe a ser mais eficiente do que a outra para conseguir êxito no jogo. Diante de tamanha importância em se coletar dados e analisar o jogo de uma forma mais profunda e específica, verificou-se a necessidade de analisar a influência da posse de bola no resultado do jogo de futebol no campeonato brasileiro série A 2020.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- Analisar a influência da posse de bola no resultado do jogo de futebol.

4.2 Específicos

- Avaliar a frequência da posse de bola dos times, por jogo.
- Analisar o resultado do jogo

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Futebol no mundo

O futebol, segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), é resultado da evolução de tipos diferentes de jogos com bola. Diversas práticas antecederam o surgimento deste esporte, entre elas tem-se o *Kemari*, criado no Japão, que consistia em passar a bola de pé em pé sem que tocasse no chão e não tinha o objetivo de marcar gol (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

Por volta de 1.500 anos a.C. surgiu o *Epyskiros* na Grécia Antiga, que foi apontada como berço do desporto e que depois de um tempo se transformaria no futebol (GODOI; CARDOSO, 1989). O *Epyskiros* era praticado com a bexiga de porco cheia com ar ou com areia, e obtinha duas equipes de jogadores, cujo objetivo era levar a bexiga a um determinado ponto (SOARES, 1997).

Após a Grécia ser conquistada, os romanos levaram este esporte para Roma, ao chegar lá foram feitas algumas modificações no *Epyskiros*, que passou a se chamar *Haspartum* (GODOI; CARDOSO, 1989). Posteriormente, graças às conquistas romanas, esse jogo difundiu-se pela Europa Ocidental por meio das guerras e vitórias (CABRAL, 1978).

Em 1060, o *Haspartum* teve bastante influência entre os ingleses e era disputado principalmente pelo povoado chamados *hurling over country*, disputado por cerca de 500 homens nos campos de várias aldeias (DUARTE, 1996). Porém, como as partidas eram muito violentas e sangrentas, naquele mesmo ano o rei Eduardo I proibiu as partidas (SOARES, 1997).

Desde meados do Século XIV na cidade de Florença (Itália), um jogo chamado *calci ou cálcio* era praticado (ALVES, 2011). As partidas eram disputadas em terrenos de aproximadamente 140x50 metros e tinham dois postes de cada lado, assemelhando-se com os gols dos dias de hoje. Com 27 jogadores para cada lado, tinham funções pré-definidas e um leve senso de organização tática (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

No século XVII, o rei da Inglaterra, Escócia e Irlanda, Carlos II, se torna um adepto e revoga o decreto de proibição da prática esportiva (GRECO, 1998). A partir de então foram criadas algumas regras, o que torna o jogo menos violento e o mesmo passa a receber o nome de *hurling over goals* (SOARES, 1997). Jogado em um campo de 100x30 metros, composto por dois postes de 4 metros de altura e uma bola de bexiga de porco ou boi revestida de couro (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

A partir da legalização do jogo e quanto mais ele se tornava menos perigoso, o futebol ganha características do jogo apaixonante da era contemporânea, o que fez aumentar cada vez mais a quantidade de adeptos, passando a ser praticado também por escolas e clubes (GODOI; CARDOSO, 1989).

Estudantes da Rugby School, em 1823, discordaram da forma como se deveria jogar (BORSARI, 1989). Uns preferiam fazer uso das mãos e pés, outros queriam fazer uso somente os pés, já alguns queriam utilizar as mãos e os pés e outros apenas os pés. Essa situação ocasionou uma diferenciação entre as regras do futebol e do rugby, que foi um fator marcante para a criação do futebol moderno (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

Contudo, segundo Greco (1998), só em 1863 foi que o Futebol nasceu em uma fatídica reunião realizada em Great Queen Street, em Londres. É neste momento que os representantes das escolas e dos clubes definem a divisão da forma de jogar e as regras, entre o futebol e o rugby (BORSARI, 1989). A partir disto, é formado a The Football Association (F.A) dando uma forma definitiva ao jogo de futebol (BORSARI; MESQUITA, 1974). Regras foram criadas com o passar do tempo e quase não foram modificadas nos últimos 100 anos, por exemplo, a instituição do árbitro em 1868, que passou a fazer uso do apito dez anos mais tarde e também a criação de um travessão superior no gol em 1868 (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

Os países do Reino Unido criaram em 1886 a The International Association Board (IFAB) para definir as regras do futebol, e esta assume esse papel até hoje como assessora da Fédération Internationale of Football Association (FIFA), que foi fundada em 1904, em Paris, uma de suas metas é a organização de um evento envolvendo todos os filiados da federação (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2006). E então em 1930, no Uruguai ocorreu esse evento, que foi a primeira Copa do Mundo, tendo 13 equipes participantes (ÁVILA, 2001).

Dessa maneira, o futebol foi ganhando forma até chegar ao esporte que se conhece hoje e que tem incontáveis torcedores e praticantes ao redor do mundo (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2006). Com medidas máximas de 120x90 metros e mínimas de 100x64, o futebol é jogado em um campo de grama e é disputado entre duas equipes ou times, cada uma composta por 11 jogadores, que utilizam tanto os pés como a cabeça para conduzir a bola em direção ao campo adversário com o intuito de levá-la para dentro do gol (SOARES, 1997). Os goleiros são os únicos jogadores que são permitidos utilizar as mãos dentro da área penal ou da grande área (ANTUNES, 1992). Uma partida de

futebol se divide em dois tempos de 45 minutos e o tem intervalo de 15 minutos, se o juiz achar necessário devido às paralisações ocorridas durante a partida, ele pode acrescentar um tempo extra a cada 45 minutos, o que chamamos de acréscimo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2006). O futebol é um esporte coletivo pois é disputado em equipe que interagem com o objetivo de conquistar o território adversário com a finalidade de fazer o gol (BORGES et al., 2014).

Diante do exposto, pode-se dizer então que a paternidade do futebol é inglesa, pois foi na Inglaterra que houve a consolidação do futebol como esporte (GRECO, 1998) E vale salientar que o processo de estabelecimento da maneira de se jogar do futebol atual, ocorreu na Inglaterra (CABRAL, 1978)

5.2 Futebol no Brasil

O futebol chegou ao Brasil em 1884, trazido por Charles Miller, filho de ingleses. As famílias mais tradicionais da época enviavam seus filhos para estudar na Europa e Charles Miller foi um dos jovens enviados (MURAD, 1996) Ele viveu por anos na Inglaterra e ao retornar, trouxe consigo bolas de couro, uniformes e regras para a prática do futebol (SOARES, 1997).

Charles Miller, Hans Nobling e Antônio Casemiro da Costa em 1901 fundaram a Liga Paulista de Foot-Ball, que foi a primeira entidade brasileira de futebol (MURAD, 1996). Em 21 de Julho de 1902 o Fluminense Football Club é fundado no Rio de Janeiro por Oscar Fox e o primeiro campeonato carioca acontece em 1906 (NAPOLEÃO; ASSAF, 2006).

Por todo o Brasil, foram surgindo clubes e federações por volta de 1910 e cada estado do país começou a fazer o seu próprio campeonato, com isso, o interesse pelo esporte cresceu não só por parte do público como também por parte da imprensa (ALMEIDA, 1998). Na mesma década, foi criada a Federação Brasileira de Sports e dois anos depois foi criada a Confederação Brasileira de Desportos (CALDEIRA, 2001).

O futebol então, foi cada vez mais difundido por todo país e em 1922 foi realizado o primeiro campeonato entre seleções estaduais (ALMEIDA, 1998). Foi oficializado em 1933, no Rio de Janeiro e em São Paulo, o profissionalismo, que outrora era praticado de maneira oculta (CALDEIRA, 2001).

A modalidade esportiva hoje mais praticada no mundo é o futebol, que está demasiadamente presente entre os brasileiros (BORGES et al., 2014). Não é à toa que hoje, o Brasil é reconhecido como “o país do futebol”, é o país que têm mais títulos

mundiais de seleções (5) e uma grande força no futebol mundial (GODOI; CARDOSO, 1989).

5.3 Posse de bola no jogo

Muitos estudiosos do futebol têm-se interessado pela variável da posse de bola, sendo considerada como um dos fatores determinantes no resultado dos jogos de futebol jogada (GARGANTA, 1997). Um dos motivos para isso é que o fato de um time estar com a bola por mais tempo sobre seu domínio, dá a este time mais oportunidades de fazerem gols, além de impossibilitar que o time adversário consiga fazer gols também (LAGO-PEÑAS; DELLAL, 2010) Alguns estudos apontam a posse de bola como fator prenunciador de vitória, ou seja, relaciona o maior tempo de realização do ataque com o sucesso da equipe, evidenciando a importância de se manter a posse de bola o maior tempo possível, para obter maior chance de efetividade da jogada (GARGANTA, 1997).

Ballesteros; Peñas (2010), detectaram que o maior tempo de posse de bola foi fator determinante para as equipes melhores sucedidas na Liga Espanhola na temporada 2008 – 2009. Perin (2012), indicou que as seleções que obtiveram maior percentual de posse de bola durante as partidas da Eurocopa 2012, apresentaram maior possibilidade de vencer a partida.

Em seu estudo sobre a copa do mundo FIFA 2010, Tempone; Silva (2012), analisaram 64 jogos dessa competição, e desconsiderando os 18 jogos que terminaram empatados, identificaram que as equipes que obtiveram vitória dominaram o indicador percentual de posse bola. Diante disto, os autores afirmaram que, ao que parece, passar o maior tempo com posse de bola mostra-se ser um importante prenúncio de sucesso ofensivo das equipes de futebol, afinal, a variável da posse de bola está relacionada com as variáveis dos processos ofensivos no futebol, como as tentativas, finalizações a gol e gols.

5.4 Importância da análise dos jogos de futebol

Segundo Garganta (2001), pode-se definir a análise de jogo como o estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipes. É considerada um fator importante tanto durante o treino, como durante a competição, por meio dela é possível obter informações no que diz respeito ao efeito das tomadas de decisões dos atletas (PEREIRA, 2008). Através das informações adquiridas durante a análise é

possível aprimorar o desempenho do atleta, dos seus processos de decisão, do planejamento e também do controle dos treinos (ANDRADE et al., 2012). Ademais, é possível testar tanto o sistema defensivo como o de ataque para avaliar a perspectiva de rendimento positivo individual dos atletas e também de toda equipe (GARGANTA, 2001). As análises auxiliam na estruturação do desenvolvimento do treino, que tem por objetivo deixar o treinamento o mais semelhante possível com o jogo treinos (ANDRADE et al., 2012). Essa variável possibilita a avaliação do rendimento da equipe durante a competição e/ou treino, concedendo ao treinador a chance de observar e analisar as equipes adversárias, colaborando para a elaboração estratégica da equipe (PEREIRA, 2008).

No mundo esportivo, a análise de jogos tem sido um recurso bastante investigado pelo fato de atletas, técnicos e até estudiosos do esporte identificarem a importância de ter um *feedback* sobre o desenrolar do jogo (MACKENZIE; CUSHION, 2013). Por isso, a análise é considerada como uma das variáveis que mais tem afetado na aprendizagem e também na eficácia desportiva (HUGHES; FRANKS, 1997). Lago-Peñas; Dellal (2010), expõe que o objetivo de analisar o jogo é analisar o desempenho da sua própria equipe, identificando os pontos fortes que podem ser aperfeiçoados e também os pontos fracos que devem ser melhorados.

6 MATERIAIS E MÉTODOS

6.1 Tipo de pesquisa

Realizou-se um estudo de campo de corte transversal, devido a necessidade de um único momento para a coleta dos dados. A pesquisa teve um caráter exploratório e correlacional, devido à característica de explorar um fato original e à característica de observação da associação entre as variáveis (THOMAS; NELSON, 2002).

6.2 População e amostra

A amostra foi constituída por cem jogos de Futebol do Campeonato Brasileiro Série A (2020), que ocorreram nas onze primeiras rodadas da competição, sendo 96 jogos nas dez primeiras e quatro jogos na décima primeira rodada. Foi analisado o percentual de posse de bola das equipes durante cada partida e a influência sobre o resultado do jogo.

6.3 Variáveis analisadas no estudo

- Posse de bola
- Resultado do jogo

6.4 Coleta dos dados

Os dados coletados foram retirados do site www.transfermarkt.com.br (O transfermarkt é um site alemão, fundado em 2000, dedicado ao futebol e diversas modalidades). Através desse site, foram analisados os resultados das partidas e a posse de bola das equipes. Foram analisados em média dez jogos por semana, que aconteciam geralmente nos finais e meios de semana.

6.4 Análise estatística

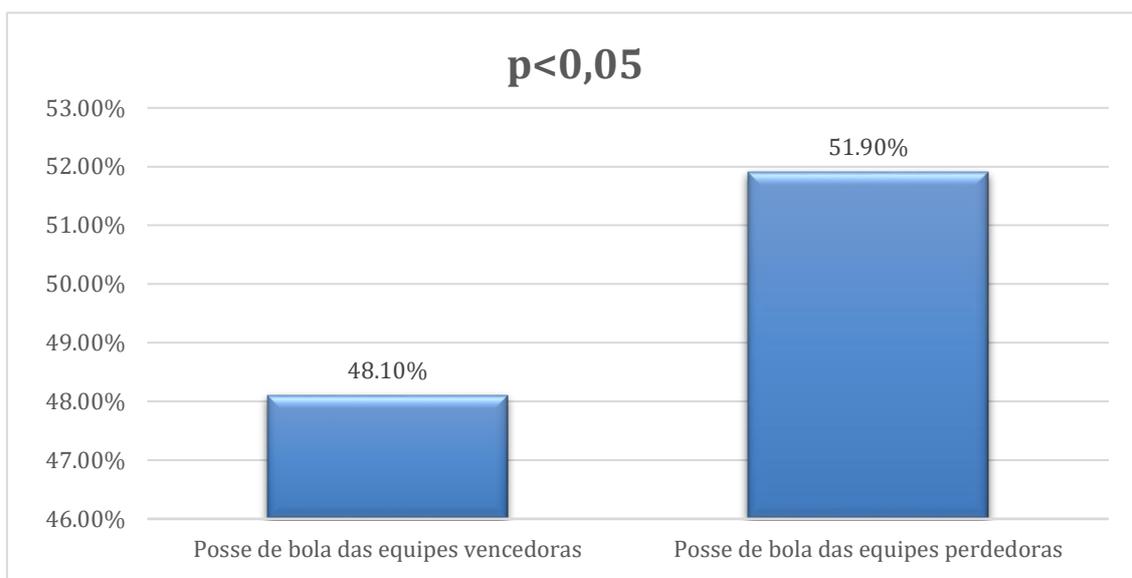
Para a análise dos dados, utilizamos valores em percentuais. Na comparação entre a posse de posse de bola e sua influência no resultado do jogo, foi utilizado o Test t de Student. Os dados foram analisados por meio do software estatístico Statistical Package

for the Social Sciences (SPSS, versão 22.0) for Windows, com um nível de significância $p < 0,05$ para todas as análises.

7 RESULTADOS

A posse de bola das equipes vencedoras foi menor do que a posse das equipes perdedoras ($p < 0,05$) (gráfico 1). Em média, as equipes vencedoras tiveram 48,10% de posse de bola, enquanto as equipes perdedoras tiveram 51,90%.

Gráfico 1 – Comparação da posse de bola entre as equipes vencedoras e perdedoras do Campeonato Brasileiro de Futebol (Série A - 2020).



Test t de student $p < 0,05$.

Na tabela 1, apresentamos a análise da posse de bola e o aproveitamento de pontos no campeonato brasileiro de cada equipe de forma individual. Dez equipes conseguiram ter melhor aproveitamento de pontos quando tiveram maior posse de bola, enquanto as outras dez tiveram êxito nas partidas quando tinham menor posse de bola.

Tabela 1 – Análise da posse de bola e o aproveitamento de pontos no campeonato brasileiro (série A – 2020).

EQUIPES	APROVEITAMENTO DE PONTOS NOS JOGOS COM MAIOR POSSE DE BOLA	APROVEITAMENTO DE PONTOS NOS JOGOS COM MENOR POSSE DE BOLA
Athletico Paranaense	29,62%	11,11%
Atlético-GO	3,03%	36,36%
Atlético-MG	60%	10%
Bahia	0%	40%
Botafogo	3,70%	26,66%
Bragantino	13,33%	20%
Ceará	0%	39,39%
Corinthians	37,03%	0%
Coritiba	21,21%	6,06%
Flamengo	51,51%	9,09%
Fluminense	3,33%	43,44%
Fortaleza	33,33%	6,66%
Goiás	3,70%	25,92%
Grêmio	23,33%	16,66
Internacional	53,33%	13,33%
Palmeiras	25,92%	37,03%
Santos	20%	30%
São Paulo	29,62	25,92%
Sport	13,33%	23,33%
Vasco da Gama	0%	46,66%

Fonte: Dados coletados pelo autor.

8 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam que as equipes que possuíam menor percentual de posse de bola, obtiveram melhor resultado, ou seja, as equipes que durante a competição possuíam menor tempo com a posse da bola, conquistaram a vitória da partida. Diferentemente da maioria dos estudos que foram encontrados, no atual estudo verificou-se uma vantagem em números de vitórias para as equipes que obtiveram menos posse de bola.

Um dos motivos que pode explicar os nossos resultados, é o estilo de jogo das seleções de futebol. Os diferentes estilos de jogo das seleções de futebol, podem afetar a influência da posse de bola no sucesso das equipes na competição nacional (BARREIRA et al., 2013). Lago-Penãs; Dellal (2010), mostraram em seu estudo que as equipes melhores colocadas nas principais ligas mundiais, obtiveram maior posse de bola, porém, faziam uso eficiente da mesma. Ser eficiente enquanto está com a posse de bola é essencial para a obtenção da vitória. Castelo (1994), define a eficiência do uso da posse de bola em três situações: Construção das ações ofensivas (realizada após a recuperação da posse de bola, por meio de circulações, combinações e ações táticas coletivas e individuais visando a condução da bola para os espaços decisivos do campo de jogo); criação de situações de finalização (buscando as zonas prevaletentes de finalizações, para obter as melhores condições de execução); e por último, a finalização propriamente dita.

Alguns fatores influenciam bastante na diferença do atual estudo para o da maioria, o estilo de jogo de cada equipe, o nível técnico e a eficiência quando se tem a posse de bola (BARP; MEDEIROS, 2016). Como observado na tabela 1, equipes como Atlético MG, Flamengo e Internacional têm um excelente aproveitamento de pontos quando têm a posse bola, isto acontece em razão do alto nível técnico das equipes, do estilo de jogo e da eficiência quando eles têm a bola em seu favor. Dessa forma, interpreta-se que as equipes do campeonato brasileiro série A (2020) não produzem uma construção ofensiva eficiente, conseqüentemente, o maior tempo de posse de bola não está associado ao sucesso.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Barp; Medeiros (2016), mostrando que no campeonato brasileiro série A (2016), 41,35% das equipes que tiveram mais posse de bola, saíram derrotadas, e 33,24% que tiveram mais posse de bola, conseguiram as vitórias, chegando à conclusão que as equipes tiveram melhor desempenho quando passavam menos tempo com a posse de bola. Em contrapartida, os

estudos de Tempone; Silva (2012), analisaram 64 jogos da Copa do Mundo Fifa de 2010 e identificaram que em 52,3% dos jogos, as seleções com mais posse de bola venceram a partida e em 47,6% dos jogos, as seleções com mais posse de bola, perderam a partida.

Manter a posse de bola o máximo de tempo possível é muito importante para que a equipe tenha maior efetividade na jogada (GARGANTA, 1997), e conseqüentemente no resultado do jogo (PEÑAS; DELLAL, 2010). Segundo Jones; James; Mellalieu (2004), as equipes que obtiveram melhor colocação na primeira divisão do Campeonato Inglês de Futebol, foram aquelas que possuíam maior posse de bola durante o campeonato. Ballesteos; Peñas (2010), encontraram na Espanha essa mesma correlação em que as equipes que foram as primeiras colocadas na classificação final, obtiveram maior posse de bola. Em concordância, Bettega (2013) e Hughes; Francks (2005), afirmaram que as equipes que possuíam o maior percentual de posse de bola durante o jogo, obtiveram vantagens para gerar mais gols, e assim, conquistaram a vitória. Ao analisar os jogos da Eurocopa 2012, Perin (2012), verificou que 48,38% dos jogos as equipes com maior percentual de posse de bola venceram, já em 29,03% as equipes que obtinham mais posse de bola perderam e em 22,58% dos jogos as equipes que possuíam mais posse de bola, empataram.

Tanto nos treinamentos quanto nas competições, analisar e identificar os fatores que estão associados à eficiência e à eficácia das equipes e dos atletas, tem se tornado prioridade nas análises relacionadas aos jogos coletivos, como o futebol (GARGANTA, 1997). Os resultados encontrados nesse estudo podem ser utilizados por treinadores e sua comissão para montagem de treinamentos nas preparações diárias para o campeonato brasileiro. Levando em consideração que para se obter um bom desempenho nesta competição, não é necessário ter maior número de posse de bola, e sim, eficiência enquanto tiver com a posse.

Como limitação deste estudo, é possível apontar o fato de apenas 100 jogos de uma única edição do campeonato brasileiro terem sido analisados, nos quais os jogos foram disputados por equipes que apresentavam uma certa disparidade em termos de nível técnico, financeiro e várias equipes conviveram com diversos desfalques em razão da Pandemia do Novo Corona Vírus que o mundo vem passando, o que influenciou no desempenho das equipes. Por isso, sugere-se que outros estudos sejam feitos em mais de uma edição do campeonato, usando uma amostra maior de jogos, levando em consideração outras variáveis como o mando de campo, por exemplo, além de analisar outras competições para possibilitar a comparação, concedendo um melhor entendimento

de como as características de cada competição podem influenciar no desempenho das equipes.

9 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que na maioria dos jogos do campeonato brasileiro série A 2020, a posse de bola não foi um fator determinante para a vitória, contrariando a maior parte dos estudos encontrados relacionados a este assunto. Isso indica a falta de eficiência enquanto se tem a posse de bola, mostrando que no Brasil, existe um nível mais baixo comparado a outros países das principais ligas mundiais de futebol, e que o sucesso no campeonato brasileiro série A está associado ao uso eficiente da posse bola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. **Nosso futebol**. São Paulo: Editora Arte e Texto, 1998.
- ALVES, M. A. **A escolha de ser árbitro de futebol**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense -Criciúma, Santa Catarina, 2011.
- ANDRADE, M. O. C.; PADILHA, M.; COSTA, I. T. Análise da posse de bola da seleção espanhola da Copa do Mundo de Futebol FIFA – África do Sul de 2010. Estudo comparativo entre as fases classificatória e eliminatória. **Revista de Educação Física**, v. 1, p. 2071-9, 2012.
- ANTUNES, P. **Regras de futebol**. São Paulo: Cia. Brasileira, 1992.
- ÁVILA, E. R. **Estudo Descritivo das Situações de Escanteio no Futebol**. Monografia (Pós-graduação em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2001.
- BALLESTEROS, J. L.; PEÑAS, C. L. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal of Human Kinetics**, v. 25, p. 85-91, 2010.
- BARREIRA, D.; GARGANTA, J.; PINTO, T.; VALENTE, J.; ANGUERA, M. T. **Do attacking game patterns differ between first and second halves of soccer matches in the 2010 FIFA World Cup**. Science and Football VII: The Proceedings of the Seventh World Congress on Science and Football. London and New York: Routledge; p. 193-198, 2013.
- BARP, E. C.; MEDEIROS, C. **Análise estatística da posse de bola e finalização no campeonato brasileiro Série A de 2016** - Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2016.
- BETTEGA, O. W.; BALDI, M.; PINTO, M.; GALLATTI, L. Indicadores ofensivos em equipes participantes da Liga dos Campeões da Europa 2012-2013: Influência da posse de bola e do mando de jogo. **Revista Mineira de Educação Física**, v. especial, n. 9, p.564-560, 2013.
- BORGES, R. M.; RECHENCHOSKY, L. GONZÁLES, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de Invasão Basquetebol, Futebol, Handebol e Ultimate Frisbee**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, v. 1, p. 121-173, 2014.
- BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. 6ª ed. São Paulo: Editora EPU, p. 11-12, 1989.
- BORSARI, J. R.; MESQUITA, C. P. **Futebol de Campo – Futebol de Salão: Manual de Educação Física**. Editora Pedagógica e Universitária, v.3, p. 101-104, 1974.

BOTTARO, L. **Análise de Scout em partidas de Futebol: finalizações da equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América de 2009**. Dissertação (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 5, 2009.

CABRAL, C. P. **História do Futebol Mundial**. 1ª ed. São Leopoldo: Símbolo Propaganda, 1978.

CALDEIRA, L. A. **A Evolução dos Sistemas de Jogo no Futebol**. Monografia (Pós-graduação em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2001.

CASTELO, J. **Futebol, Modelo Técnico-Tático do Jogo**. Lisboa: Edições FMH, 1994.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras Oficiais de Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

COSTA TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. **Análise e avaliação do comportamento tático no futebol**. Viçosa - Minas Gerais, 2010.

DUARTE O. **Todos os esportes do mundo**. São Paulo: Makron Books, 1996.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte Editora, p.03-27, p.109-173, 1999.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 57-64. 2001.

GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva de alto rendimento**. Tese (doutorado) – Faculdade de Ciência e Desportos e Educação Física, Universidade de Porto. 1997.

GODOI, I.; CARDOSO, G. **Futebol – Paixão de um povo**. Editora da Universidade de Caxias do Sul, Porto Alegre, 1989.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Tática**. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, v.2, p.135-146, 1998.

HUGHES, M. D.; BARTLLET, R. M. The use of performance indicators in performance analysis. **Journal of Sports Sciences**, v. 20, n.10, p.739-754, 2002.

HUGHES, M.; FRANKS, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 23, n. 5, p. 509-514, 2005.

JONES, P.; JAMES, N.; MELLALIEU, S. Possession as a performance indicator in soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 4, p. 98–102, 2004.

- LAGO, C. Performance and chance in the FIFA World Cup Germany. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 7, n. 2, p. 36-47, 2007.
- LAGO-PEÑAS, C.; DELLAL, A. Ball Possession Strategies in Elite Soccer According the Evolution of the Match-Score: the Influence of Situational Variables. **Journal Of Human Kinetics**, p. 93-100, 2010.
- LEÃES, C. G. S.; XAVIER, B. C. Passes certos e errados e a sua relação com o resultado do jogo de futebol: análise da partida final da Copa Libertadores da América. **Revista Digital EFDeportes.com**, v. 5, n. 157, p.1, 2012.
- MACKENZIE, R.; CUSHION, C. Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. **Journal of Sports Sciences**, p. 639-676, 2013.
- MURAD, M. **Dos pés à cabeça**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Irradiação Cultural, 1996.
- NAPOLEÃO, A. C.; ASSAF, R. **Seleção Brasileira: 1914 – 2006**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- NASCIMENTO, V. B.; PADILHA, J. L.; SANTOS, B. V. Análise estatística de scout. Uma análise dos jogos da Itália na Copa do Mundo de 2006. **Revista de Educação Física e Desportos**, p.10-14, v. 15, n. 145, 2010.
- MACHADO, M. A. P. A posse de bola como fator determinante para a vitória na copa do mundo de 2010 na África do Sul. **Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício – Revista Brasileira de Futsal e Futebol: São Paulo**, 2011.
- PEREIRA, F. A. **Análise do processo ofensivo em Futebol. Estudo centrado nas sequências de passes**. Dissertação (Mestrado em Avaliação das Atividades Físicas e Desportivas) – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2008.
- PERIN, D. E. B. **Análise das finalizações e posse de bola em relação ao resultado do jogo de futebol**. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- RIBEIRO, P. **A observação como ponto de partida para uma análise pormenorizada das características das equipes adversárias**. Relatório de Estágio Profissionalizante para obtenção de grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Porto, 2009.
- SILVA JUNIOR, M. S. L. **Estudo descritivo sobre o desempenho do passe da Seleção Brasileira de Futebol na Copa das Confederações de 2009**. Dissertação (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2009.
- SOARES, J. R. **A Arte do Futebol: Técnicas, Táticas e Preparação dos Atletas**. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará, 1997.

TEMPONE, G. M. T.; SILVA, C. D. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. **Revista Brasileira de Futebol**, v.5, n.1, p.42-46, 2012.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K. **Métodos em pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre: Artmede, 2002.

VOSER, R.; GUIMARÃES, M.; RIBEIRO, E. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2006.